

VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



BENEFÍCIOS DA CONSTRUÇÃO DO PLANO DE PARTO E SUA REPERCUSSÃO NO PRÉ-NATAL E TRABALHO DE PARTO: UMAREVISÃO INTEGRATIVA

BENEFITS OF CONSTRUCTION OF THE BIRTH PLAN AND ITS REPERCUSSION ON PRENATAL AND LABOR: AN INTEGRATIVE REVIEW

Leticia Maria Rocha Nery

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-3382-3938>

Jovânia Marques de Oliveira e Silva

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-7452-2651>

Resumo: O plano de parto vem sendo implementado como uma ferramenta, que facilita a comunicação entre gestantes e profissionais da saúde. Este estudo é uma revisão integrativa, para coleta de dados foram realizadas buscas online em cinco bases de dados, sendo utilizadas as palavras-chave nos idiomas inglês, português e espanhol. A busca foi realizada com o agrupamento das palavras-chaves, unidas pelo operador *booleano* “AND”. Nas buscas foram encontrados 4.719 artigos, sendo selecionados para composição final da amostra 18 artigos. Foi possível concluir que o plano de parto funciona como um instrumento para o exercício da autonomia individual da gestante.

Palavras-chave: Plano de parto; Enfermeiro; Gestante.

Abstract: The birth plan has been implemented as a tool that facilitates communication between pregnant women and health professionals. This study is an integrative review. For data collection, online searches were carried out in five databases, using the keywords in English, Portuguese and Spanish. The search was performed with the grouping of keywords, joined by the Boolean operator “AND”. In the searches, 4,719 articles were found, and 18 articles were selected for the final composition of the sample. It was possible to conclude that the birth plan works as an instrument for the exercise of the individual autonomy of the pregnant woman.

Keywords: Birth plan; Nurse; Pregnant.

1 INTRODUÇÃO

A gestação e o parto consistem em eventos naturais, e por sua vez fisiológicos, estes são determinados por processos individuais e sociais. O cuidado prestado à mulher no processo de parturição sofreu modificações significativas ao longo dos anos. (LEÃO, et al, 2013) O parto, a princípio assistido por parteiras tradicionais em ambiente familiar e íntimo, passou, a partir da segunda metade do século XX, a ser um evento hospitalar e cirúrgico. (LEÃO et al, 2013) O processo de medicalização do trabalho de parto e parto, contribuiu para que as mulheres



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



fossem afastadas de seus saberes, controles e participação ativa no trabalho de parto. Tal fatoculminou na inviabilidade da autonomia das mulheres no trabalho de parto, o que tornou o processo de nascimento uma experiência, muitas vezes, negativa.

O parto é um processo normal e natural, um período vulnerável para a saúde da mulher, em que o ambiente e as atividades sanitárias exercem grande influência. Em meados do século XX foi institucionalizado o processo de parto, passando dos partos em domicílio aos partos hospitalares. (CORTÉS et al, 2015)

Com o passar dos anos e avanços da medicina o parto foi sendo cada vez mais visto como um processo “não natural”, e este passou a ser incluído no modelo de saúde baseado em doenças, sendo a mulher gestante considerada como uma doente que necessita atenção médica.

O nascimento no Brasil não é considerado uma experiência natural, pois, segundo a pesquisa “Nascer No Brasil”, 52% dos nascimentos são por cesariana (LEÃO, 2013).

Os dados encontrados na pesquisa entram em confronto com o recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), de que apenas 10 a 15% dos partos sejam realizados por meio desse procedimento.

No final dos anos 1970 surge o Plano de Parto, introduzido por educadores pré-natais, com o propósito de facilitar a comunicação entre gestantes e profissionais da saúde. (PENELL et al, 2011)

O plano de parto é um documento elaborado pela gestante sobre suas preferências, desejos e expectativas com relação ao parto e ao nascimento, incluindo alguns procedimentos dos profissionais (BRASIL, 2019).

O estudo tem como objetivo central analisar quais são os benefícios presentes na elaboração do plano de parto, avaliar como a elaboração dele pode repercutir no trabalho de parto e analisar os benefícios do conhecimento da mulher a respeito do parto.

2 DESENVOLVIMENTO

A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa (RI), que tem como objetivo sintetizar e agrupar resultados de pesquisas relacionadas a uma determinada temática. É um



VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação e atuação do profissional de saúde.



método que permite síntese de conhecimento por meio de processo sistemático e rigoroso. A condução desta deve pautar-se nos mesmos princípios preconizados de rigor metodológico no desenvolvimento de pesquisas. As etapas deste método são: 1) elaboração da pergunta da revisão; 2) busca e seleção dos estudos primários; 3) extração de dados dos estudos; 4) avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; 5) síntese dos resultados da revisão e 6) apresentação do método. (MENDES & SILVEIRA & GALVÃO, 2019)

Para coleta de dados e identificação das publicações que compuseram a amostra da pesquisa, foram realizadas buscas online em cinco bases de dados, sendo estas, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*

- Medline, Banco de Dados em Enfermagem - BDENF, PubMed e *Scientific Electronic Library Online* – SciELO.

O levantamento nas bases de dados foi realizado com o uso das seguintes palavras-chaves: “plano de parto”, “gestação” e “enfermeiro”, nos idiomas inglês, português e espanhol. A busca foi realizada com o agrupamento das palavras-chaves, sendo estas unidas pelo operador *booleano* “AND”. O cruzamento das palavras-chave foi realizado objetivando obter resultados mais refinados, as palavras foram agrupadas da seguinte forma: (plano de parto) AND (enfermeiro); (plano de parto)AND (gestante).

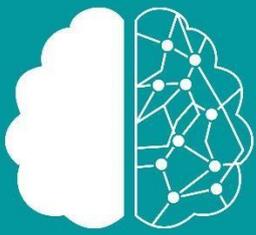
A partir das buscas, os resultados obtidos foram analisados conforme os critérios de inclusão e exclusão, sendo estes: critérios de inclusão: artigos científicos completos e disponíveis na íntegra gratuitamente, publicados dentro do intervalo temporal de janeiro de 2012 a maio de 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol, que fossem capazes de responder à questão norteadora. Critérios de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados, editoriais, cartas ao editor, relatos de experiência, teses, monografias, dissertações, entrevistas e artigos que não respondem à questão norteadora.

A amostra selecionada foi classificada quanto ao seu nível de evidência científica, seguindo o método de Nedel e Silveira (2016) que dispõe de sete níveis de evidência.

As buscas nas bases foram realizadas com aplicação de filtro para artigos com intervalo temporal de 10 anos, ou seja, artigos publicados entre janeiro de 2012 a janeiro de 2022. Nestas buscas foram encontrados um total de 4.719 artigos nos idiomas português, inglês e espanhol.

A amostra final coletada contou com um total de 18 artigos. O resultado foi obtido através de uma





VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



análise criteriosa dos artigos que foram encontrados nas bases de dados e que estão de acordo com os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos.

Foram selecionados artigos que apresentaram relação direta com o tema central da pesquisa e que abordam o assunto principal, sendo assim, foram selecionados aqueles que apresentaram informações pertinentes aos benefícios da construção do plano de parto e sua repercussão durante o pré-natal e o trabalho de parto, e apresentaram resultados significativos a respeito dessa temática.

A partir da leitura dos artigos que compuseram a amostra pode-se tirar as seguintes conclusões, Rodriguez, Carvajal e Lopezosa (2022) afirmam que o parto é um processo fisiológico feminino, e um grande evento e experiência na vida das mulheres. A assistência ao parto tem sofrido mudanças significativas ao longo dos anos. Inicialmente atendida por parteiras tradicionais em casa, mudou-se para hospitais a partir da segunda metade do século XX, levando à medicalização do parto.

Ainda afirmam que com essa mudança para um processo hospitalar, a parturiente passou a ser tratada como paciente com necessidade de atendimento médico, o que levou a uma maior intervenção durante o trabalho de parto, resultando no desenvolvimento de práticas rotineiras como tricotomia, enemas, episiotomia de rotina, entre outras, muitas vezes carente de evidências científicas.

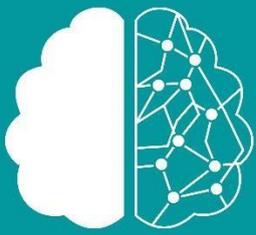
Lopezosa et al (2021) coloca que na sociedade atual, todo o processo de gravidez, parto e amamentação tem sido medicalizado. O desenvolvimento da medicina trouxe benefícios e diminuiu a mortalidade materna e infantil, porém o uso de medicamentos e outras intervenções médicas em gestantes fez com que as mulheres se predispusessem a práticas desnecessárias.

Nos meados de 1980 se deu início uma grande mobilização de mulheres e naturalistas humanistas que defendiam a retomada da prevalência da utilização das práticas naturais para o momento do parto, sendo assim incentivada a humanização do parto.

Lopezosa et al (2021) afirmam que em 1985, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi instigada a rever a gravidez e o modelo de atenção biomédica ao parto, caracterizado pelo crescente intervencionismo e medicalização nos países desenvolvidos. A OMS apresentou recomendações destacando a importância de respeitar o curso normal desses processos, limitando as intervenções a casos apoiados por evidências científicas.

Os benefícios decorrentes da utilização do Plano de Parto, além de estarem de acordo





VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



com as condutas preconizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), também são estimuladas pelo Ministério da Saúde para promover as boas práticas de atenção ao parto e nascimento. Levando em consideração que a proposta de humanização do parto baseia-se na restituição do protagonismo feminino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão apresentou diversos estudos que discorrem sobre o uso do plano de parto como um instrumento de fomento do empoderamento feminino, do incentivo a liberdade da gestante, de apoio e encorajamento ao trabalho de parto e parto humanizado. Além disso todos os artigos que compuseram a amostra da RI apresentaram resultados significantes em relação a importância e benefícios do uso deste instrumento.

Ademais, os artigos demonstram que a temática do plano de parto vem sendo amplamente estudada e discutida pela Enfermagem, de forma geral, tendo em vista que o PP é considerado uma importante ferramenta na promoção do cuidado, além de ser um forte aliado da educação em saúde, sendo este um meio de proteção a gestante e acompanhantes, já que os torna conscientes e participativos do cuidado.

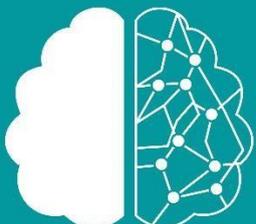
Pode-se ainda afirmar, que através do estudo, se constatou que o plano de parto funciona como um instrumento para o exercício da autonomia individual da gestante, além de servir de respaldo para a mulher que dá entrada nos serviços de saúde. O estudo leva a acreditar que a apresentação de um PP contribui para a sensibilização dos profissionais prestadores do cuidado, além de estimular o respeito às necessidades de escolha da gestante e acompanhante.

É possível então concluir a respeito da importância do Plano de Parto, sendo este uma ferramenta que permite que a gestante expresse suas vontades, desejos, sane dúvidas e medos, além de ser fundamental para o profissional que está inserido no cuidado.

Diante dos resultados apresentados e das limitações encontrados no decorrer do estudo, se vê a necessidade da elaboração de mais estudos científicos que comprovem a colocarem em evidência a importância e benefícios que a elaboração e aplicação do plano de parto proporcionam durante toda a gestação.

Para além da elaboração de mais artigos científicos, também se torna evidente a necessidade de se abordar a temática diretamente com os profissionais, principalmente aqueles prestadores de cuidados da atenção básica, já a elaboração do PP deve ser preferencialmente





VIII JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

Saúde digital: novas tecnologias na formação
e atuação do profissional de saúde.



realizada no decorrer do pré-natal. Tal abordagem pode ser realizada na forma de educação continuada, com intuito de fornecer conhecimento aos profissionais e incentivá-los a realizar elaboração do PP.

REFERÊNCIAS

CORTÉS, M. S.; BARRANCO, D.A.; JORDANA, M.C.; ROCHE M.E.M., Uso e influência dos Planos de Parto e Nascimento no processo de parto humanizado. **Revista Latino-Americano de Enfermagem**, v. 23, n. 3, p. 520-526, maio/jun. 2015. Doi: 10.1590/0104-1169.0067.2583

HIDALGO-LOPEZOSA, P. *et al.* Association between Birth Plan Use and Maternal and Neonatal Outcomes in Southern Spain: A Case–Control Study. *Int. J. Environ. International journal of environmental research and public health*, v. 18, n. 3, p. 456, jan. 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18020456>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33430039/>. Acesso em: 11 de outubro de 2022.

LEÃO, M.R.D.C.; RIESCO, M.L.G.; SCHNECK, C.A.; ANGELO, M. Reflexões sobre o excesso de cesarianas no Brasil e a autonomia das mulheres. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 18, n. 8, p. 2395-400, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000800024>

MENDES, K.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. USE OF THE BIBLIOGRAPHIC REFERENCE MANAGER IN THE SELECTION OF PRIMARY STUDIES IN INTEGRATIVE REVIEWS. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 28, p. 1-13, 2019. e20170204. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Pré-Natal e Puerpério**. 2. ed. Brasília, DF: MS, 2019.

PENNELL, A. *et al.* Anesthesia and analgesia–related preferences and outcomes of women who have birth plans. **Journal of midwifery & women's health**. v. 56, n. 4, p. 376-381, 2011. DOI: doi: 10.1111/j.1542-2011.2011.00032.x.

RODRIGUEZ, R.A.; CARVAJAL, M.P.C.; LOPEZOSA, P.H. The Birth Plan Experience: A Pilot Qualitative Study in Southern Spain. **Healthcare (Basel, Switzerland)**. v. 10, n. 1, p. 95, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/healthcare10010095>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35052260/>. Acesso em: 11 de outubro de 2022.

